



Desafios, conflitos e oportunidades para a Cidade em tempos de COVID19

Perante os desafios colocados pela COVID19, o URBinLAB considera fundamental contribuir com um conjunto de reflexões, na perspetiva de que o Território e as Cidades são, nestes tempos de incerteza e emergência em que vivemos, recursos e instrumentos poderosos de resposta, de adaptação e de inclusão, mas também de renascimento no pós-pandemia.

Ao invés de um retorno a uma vida exurbana, isolada, individualizada e anti-urbana, por regressão a um paradigma que já demonstrou estar esgotado e não ser sustentável, consideramos que a resposta está antes na capacidade de inovação. O desafio passa por encontrar soluções de compromisso entre a necessidade iminente de garantir um distanciamento físico entre pessoas e a oportunidade latente de aproveitar o momento para construir um território e cidades melhores, mais sustentáveis e com melhor qualidade de vida, hoje e para o futuro.

As Cidades são construções de extraordinária resiliência e criatividade. Ao longo da história da humanidade, sempre mostraram a capacidade de se reinventar perante as crises, reorganizando-se e fazendo uso das tecnologias, das grandes ideias e projetos para traçar cenários novos de futuro.

Uma vez mais, nestes tempos, recoloca-se o papel central que o Urbanismo tem, desde a sua definição como disciplina, na construção de soluções para os desafios sanitários, ligando-as à qualidade de vida e integrando-as num quadro mais ambicioso de resposta às necessidades e aspirações das sociedades.

Na paisagem global e humanizada de hoje, cidades e território são marcados por dinâmicas de grande complexidade e diversidade, exigindo uma atenção particular a cada contexto e situação, reconhecendo-se as grandes assimetrias que constituem e continuarão a constituir um desafio incontornável.

Neste quadro, os grandes desafios urbanos globais ganham nova atualidade e importância, sendo fundamental a sua articulação com esforços específicos de adaptação face à COVID19. Contudo, ganham maior expressão aspetos específicos, tensões e oportunidades que, no quadro da investigação e do seu contributo social e político, emergem especificamente com a atual situação.

As dinâmicas urbanas vividas nos vários países revelam que as problemáticas e tensões pré-pandemia são ainda mais críticas e pertinentes no pós-pandemia (desigualdades e assimetrias, alterações climáticas, mobilidade sustentável e transição energética, habitação digna e acessível).

Por outro lado, há um património de conhecimento, ideias e perspetivas de adaptação e resposta anteriores à pandemia que continua a ser, também, atual e pertinente.

Perante esta nova dinâmica, o URBinLAB mantém-se atento e empenhado em acompanhar os desafios sociais emergentes, reforçando a sua transdisciplinaridade, a relação entre a academia e a sociedade, e a contínua atualização de práticas e de formas de ensino.

E para isso, nada mais importante do que continuar a colocar muitas questões!

Que novos desafios para o urbanismo ?

- Proporcionar condições de maior espaçamento entre pessoas no espaço público e nas formas de deslocação urbana.
- Organizar formas de mobilidade que garantam condições de segurança, evitando tendências que estimulem o recurso ao automóvel e penalizem o transporte coletivo.
- Adequar as condições do espaço residencial de modo a que possibilitem condições habitacionais dignas e de conforto para todos, designadamente em situação de confinamento.
- Garantir os abastecimentos alimentares essenciais em contexto de confinamento e face a eventual interrupção das cadeias logísticas convencionais, com particular impacto em camadas em risco e em rutura económica.
- Adequar respostas a uma alteração da logística de comercialização e abastecimento de produtos e das formas e canais de prestação de serviços.
- Promover a adaptação às formas emergentes de interação profissional, educativa e cultural.
- Fazer face à incerteza e à alteração do paradigma em vigor no processo de planeamento e gestão do território.

Que tensões e conflitos com modelos e práticas existentes se tornaram mais evidentes ?

- Degradação das condições de acesso à habitação, face a situações de perda significativa de rendimentos.
- Vulnerabilidade do modelo de exploração económica do espaço urbano dependente do turismo, nas relações com o acesso à habitação e com a dinâmica de reabilitação urbana.
- Situações problemáticas associadas a áreas urbanas com carências de habitabilidade, salubridade, acessibilidade e suporte de equipamentos e espaço público.
- Perda global da biodiversidade, resultado de lógicas de urbanização e de exploração de recursos, com impactos relevantes na emergência de novos agentes patogénicos.
- Carências de cobertura, frequência e capacidade do sistema de transportes coletivos e da rede ciclável, particularmente em áreas socio-territoriais mais marginalizadas.
- Dependência da organização global da economia assente na divisão dos ciclos de produção e consumo, dependentes de uma logística complexa e de difícil controlo local.
- Desequilíbrios e tensões relativas à densidade e intensidade da ocupação urbana, face a condições ambientais e sanitárias.

Que oportunidades para uma adaptação multi-dimensional ?
[COVID19 + mobilidade sustentável + resposta a alterações climáticas +
respostas habitacionais + coesão urbana e territorial + dinâmicas de proximidade]

- Aumento das áreas públicas exteriores de estadia, fruição e convívio, associadas a adaptações no sistema de mobilidade e de melhoria das condições ambientais.
- Revitalização do comércio de proximidade e reforço da componente exterior de espaços comerciais (ex. esplanadas, zonas de atendimento, zonas de espera exterior protegida), coordenada com lógicas de qualificação e vitalização do espaço público.
- Promoção de novas atividades comerciais, culturais e de fruição do espaço exterior (ex: instalações temporárias, móveis, adaptáveis), particularmente em lógicas de proximidade a áreas residenciais.
- Desenvolvimento de soluções arquitetónicas que promovam o contacto do espaço habitacional com o exterior (por ex. varandas generosas – individuais ou espaço coletivos em contexto habitacional).
- Estruturação e reforço de áreas de produção agroalimentar de proximidade e integradas nos espaços urbanos, incluindo a utilização temporária de espaços vacantes e expectantes.
- Promoção da biodiversidade no território urbano, em articulação com estratégias de reforço dos serviços de ecossistemas e de integração dos ciclos naturais no ambiente urbano.
- Alargamento de espaços de circulação pedonal, em articulação com a reorganização dos espaços de circulação e estacionamento automóvel e melhoria das condições de uso e recolha segura de bicicletas.
- Reforço do investimento em sistemas de mobilidade coletiva articulados com modos ativos e com uma rede ciclável inclusiva, alargada e integrada a nível urbano e metropolitano.
- Reforço e democratização do acesso a redes e infraestruturas digitais (free wi-fi em parques, jardins e espaços públicos), com atenção particular ao acesso por populações com carências económicas.
- Disponibilização e exploração de novas e mais formas de participação democrática e reforço da governança territorial, para envolvimento das pessoas nos processos de planeamento urbano e territorial e fortalecimento das formas de cooperação e de abordagem territorial integrada.

Maio de 2020

